

Dono de clínica acusado de fraude em Caruaru

■ Gerente da companhia de saneamento diz que diretor do IDR colheu água da rua para que a comissão de deputados testasse

Campinas, SP — Marcos Peron/Folha Imagem



Aline Labelo, de 3 anos, teve parada cardíaca depois de tomar vacina

JOSÉ DE ARIMATÉIA

CARUARU, PE — O gerente regional da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) em Caruaru, Judas Tadeu de Souza, bebeu água retirada do tanque reservado às hemodiálises do Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc) para provar que o produto que oferece à cidade é de boa qualidade. Este foi mais um lance na queda-de-braço entre a direção do Inuc e do Instituto de Doenças Renais (IDR) e as autoridades estaduais, para determinar de quem é a culpa pelas mortes já registradas na

cidade por falhas na hemodiálise. Tadeu acusou o diretor das duas clínicas, Bráulio Coelho, de armazenar água das ruas, e não a usada na clínica, para exibir à comissão de deputados federais que visitou o Inuc, na noite de segunda-feira. Ontem, às 8h, morreu mais uma paciente renal, Amara Josefa Bezerra Ferreira, de 49 anos, que havia sido transferida para o Hospital Barão de Lucena, Recife. Agora o número de mortes subiu para 41.

Tadeu colheu amostras da água fornecida ao instituto e entregou-as aos deputados, no aeroporto, di-

zendo que eles poderiam mandar analisá-las em qualquer instituição, para atestar sua potabilidade.

A água que serve ao Inuc vem da barragem de Tabocas, a 55 quilômetros do Centro de Caruaru. Segundo Tadeu, depois de captada, passa por três estágios de tratamento, antes de ser distribuída ao público: decantação, purificação e cloração. A comissão de Brasília visitou a barragem mas nada descobriu, a não ser o fato de que o agricultor Márcio José Nascimento, de 24 anos, bebe água *in natura* da barragem e nunca passou mal.

Os deputados voltaram a Brasília convencidos de que todas as hemodiálises devem ser suspensas em Caruaru até que a água seja "minuciosamente analisada".

Ontem à tarde, Maria Sueli da Silva Bezerra, de 36 anos, voltou para o Hospital Barão de Lucena, em estado de coma. Ela havia recebido alta do mesmo hospital no sábado e voltado a Caruaru, onde sofreu um acidente vascular cerebral. Os médicos ainda não sabem se o derrame foi consequência da intoxicação por hemodiálise.